

USO DA CANNABIS PARA TREMORES EM PACIENTES COM PARKINSON

I Congresso Digital de Cannabis Medicinal, 1ª edição, de 04/08/2020 a 05/08/2020
ISBN dos Anais: 000-00-00000-00-0

PALMA; ¹, SILVA; Giovana Paloma da ²

RESUMO

O Mal de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, sendo ela crônica e ainda sem cura. É estabelecido que a principal causa da doença é a degeneração dos neurônios com melaninas, principalmente os presentes na parte compacta da substância negra, geradores do neurotransmissor dopamina (Steidl ET AL.). O tremor de repouso, postural ou de ação da doença de Parkinson é um sintoma que afeta principalmente a independência do indivíduo, e sua manifestação se dá em três a cada quatro pacientes (Helmich ET AL.). A presença de receptores sensíveis a canabinóides em locais afetados com importância motora abre possibilidades para seu uso nem sintomas motores da doença, com estratégias que incluem a manipulação de AEA e 2-AG pela inibição da sua degradação, promovendo a redução dos estímulos glutamérgicos e gabaérgicos e promovendo a diminuição dos movimentos involuntários. O objetivo dessa revisão é verificar, por meio de análise de estudos clínicos, a eficácia do uso da planta cannabis, seus compostos combinados ou isolados e suas versões sintéticas na melhora dos sintomas motores da doença de Parkinson, em especial os tremores de repouso. Foi feita uma revisão de artigos experimentais in vivo ou in vitro, publicados a partir de 2015 e com boa pontuação pelo Scientific Journal Rankings (SJR). A temática envolve a doença de Parkinson, tremores e suas causas, sintomas motores, o uso da cannabis ou qualquer um de seus compostos e suas variações sintéticas, para o mapeando das interações entre os compostos e o sistema nervoso central. Segundo a pesquisa, quanto ao $\Delta 9$ -THCV, há melhora na marcha, movimentação e na discinesia provocada por levodopa (Espadas ET AL.; Garcia ET AL.). Foi notado também a ação de redução da perda dos neurônios dopaminérgicos. Quanto a cannabis medicinal e CBD, houve melhoras nos sintomas da doença, principalmente na mobilidade, fadiga, bem estar emocional, atividades diárias, dor e sono (Lotan ET AL.). Observa-se uma melhora principalmente em sintomas não motores e ação neuroprotetora, além dos efeitos do tratamento utilizado para a doença atualmente. Conclui-se que o tratamento com canabinóides na doença de Parkinson pode ser utilizada para discinesia provocada por levodopa, enquanto o uso para tremores deve ser testado em cada tipo de evolução para obter eficácia. O aproveitamento do tratamento com cannabis em Parkinson é melhor para sintomas não motores, como humor e sono, e na neuroproteção, como forma de retardar a degradação dos neurônios dopaminérgicos e, conseqüentemente, o avanço da doença (Martínez-Pinilla ET AL.).

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis sativa, doença de Parkinson, sistema endocanabinóide, tremor.

¹ Universidade Paulista (UNIP), iggiovana.palma@gmail.com

² ,

